

**MENSAGEM QUARESMA 2020**  
**DIOCESE DAS FORÇAS ARMADAS E FORÇAS DE SEGURANÇA**

*Quaresma, caminho de comunhão*

Caras irmãs  
Caros irmãos

1. Os quarenta dias que precedem o mistério central da fé e da vida convidam-nos sabiamente a dedicar tempo à preparação da celebração da Páscoa da morte e ressurreição de Jesus, na qual todos somos chamados a participar espiritualmente. Tendo presente que esta se desenrola de maneira proporcional à importância do acontecimento que prepara, percebe-se que o facto de serem tantos dias, para mais símbolo de totalidade, indica a grandeza, profundidade e relevância do Mistério Pascal. Fundamentalmente, celebra o mais belo do ser da pessoa: o amor que se faz fonte de vida na mais absoluta e total doação ao Pai e aos irmãos (cf Jo 10,10).

Por isso, também o coração da Quaresma está centrado na realidade das pessoas. Elas são o essencial e, como tal, conferem sentido tanto ao itinerário que vamos percorrer como às práticas espirituais que lhe são inerentes.

2. Mais focados nas pessoas, escutemos o convite para promover e para cultivar a comunhão com elas.

Assim, proponho que a Quaresma nos mobilize a progredir

1. Na comunhão com Deus;
2. Na comunhão com os outros;
3. Na comunhão connosco;
4. Na comunhão com o planeta.

**2.1. Na comunhão com Deus.** Santo Agostinho diz: “Fizestes-nos para vós, Senhor, e o nosso coração não descansa enquanto não repousar em Vós.” O espaço que concedemos à experiência do encontro com o Senhor é uma realidade viva porque só na comunhão com Ele poderemos sentir o seu amor por nós e o quanto O amamos. Sem esta experiência, toda a riqueza de vida e de mistério que a fé cristã oferece corre o risco de permanecer abstrata ou mera teoria. Só na experiência do encontro com Cristo e, em Cristo, com o Pai é que tudo ganha realidade concreta.

Por isso, a Quaresma, ao propor mais tempo e espaço para a Oração, tanto pessoal como comunitária (sobretudo a participação na Eucaristia), quando incentiva à leitura e à meditação da Palavra de Deus e quando sugere que é um tempo favorável à reconciliação — não só, mas também através do Sacramento da Confissão —, faz-nos progredir na comunhão com Deus. Esta é a base sobre a qual se edificam todas as outras formas de relação e, assim, a força da nossa aliança com o Senhor é o alicerce de toda a vida (cf Mt 7, 24-25).

**2.2. Na comunhão com os outros.** Tanto no projeto criador de Deus, como no Seu plano de salvação para a humanidade, deparamo-nos com a dimensão comunitária, com a insistente emergência da presença dos outros (cf Gn 1, 18 ; Is 40, 11; Jo 10, 11). Quer dizer que tanto na afirmação da sua identidade, como na história que o ser humano é chamado a construir, a relação com os outros é

decisiva, pois só através dela ele se constitui como pessoa — que significa literalmente «ser-em-relação». Na verdade, o ser humano será pessoa na medida em que participa, recebe e vive a salvação. Jesus, com o dom da própria vida, consagrou o amor a Deus e aos irmãos como a nossa máxima realização (cf Mt 22, 36-40). Para Ele, viver na abundância dos dons divinos é permitir que a história pessoal seja enriquecida pelo calor desse amor e iluminada pelo fulgor do serviço, da solidariedade e da partilha com os demais.

Por isso, iremos estar em comunhão com o **povo de Bangui, na República Centro Africana, destinando o fruto da nossa renúncia Quaresmal deste ano ao projeto que visa aproximar as crianças da Escola, incentivando a frequência escolar e contribuindo para a sua escolarização**. Este é o sonho e o projeto do Cardeal Dieudonne Nzapalainga que, conforme explicou, “agora, graças à ação dos Militares Portugueses, já estão reunidas as condições para restituir as crianças à escola; tirá-las da rua e dos esconderijos e dar-lhes um amanhã.” Pois bem, é a favor dessas crianças, num gesto de amor e solidariedade que vamos viver a nossa Renúncia Quaresmal.

2.3. ***Na comunhão conosco***. Nenhum outro clima é tão propício ao reencontro de cada um consigo mesmo, com as suas opções de vida, com o sentido da existência, com o rumo da sua história, tanto pessoal, como familiar e até mesmo profissional (cf Lc 4, 1). Para as mulheres e homens que servem nas Forças Armadas e nas Forças de Segurança apresenta-se a ocasião certa para, cada um, revisitar as razões que estiveram na origem da sua opção de abraçar um projeto de vida que se realiza no serviço aos outros, podendo chegar ao ponto de derramar o próprio sangue (cf Jo 15, 13). É também o tempo propício para reencontrar-se com essa grandeza de alma que cada um traz dentro de si e que um dia o moveu, e ainda move, a servir a Pátria e os portugueses, bem como para reavivar o espírito de serviço que é o verdadeiro sentido da nossa vida e a autêntica fonte da nossa força, coragem e dedicação.

2.4. ***Na comunhão com o planeta***. A responsabilidade de cuidar da casa comum pertence a todos nós (cf Gn 1, 28; 2, 15). Para estarmos em sintonia com o espírito da Exortação Apostólica do Papa Francisco, *Querida Amazônia*, resultante do último Sínodo, a Quaresma é um tempo deveras favorável porque, com seu sentido de sobriedade, propõe que se não consumam recursos desnecessários, como a água e a eletricidade, convida-nos a não poluir, a andar a pé, atividade que faz muito bem à saúde e ao ambiente, a poupar energia elétrica e a usar de forma parcimoniosa essa panóplia de meios que favorecem o bem-estar, mas que são também altamente poluentes e, por vezes, até induzem vícios.

3. Votos de uma Santa Quaresma. Que Nossa Senhora, Mãe de Deus e nossa Mãe, nos guie na estrada da vida e do amor.

+ Rui Valério

Bispo das Forças Armadas e Forças de Segurança